

Académica quer afirmar-se cada vez mais

CENTENÁRIO DA AAC: A FESTA É DE TODOS

Pedro Fonseca

A Associação Académica de Coimbra (AAC) comemora o seu centenário de existência. A festa naturalmente a esta efeméride porque esta organização confere à cidade do Mondego muito prestígio e parte da sua actual dimensão.

Desde o passado mês de Outubro que os festejos têm decorrido de forma mais acelerada. São numerosas as actividades levadas a cabo, pelas responsáveis da direcção da AAC. Inúmeros torneios desportivos de diversas modalidades foram realizados, assim como variadas foram as actividades culturais. Nem tudo no plano delineado correu, no entanto, bem aos responsáveis. Logo surgiram vozes de protesto, a apontarem este ou aquele falhanço. Procurámos por esta razão o presidente da direcção geral da AAC, Benjamin Louzada, estudante do terceiro ano de medicina, e natural de Bragança, que começou por nos dizer:

«O centenário ainda não acabou. Esta festa naturalmente que não se irá esgotar ao fim de um ano de comemorações. Pode-se, a partir de 1987, lançar base a futuras manifestações, que tenham a ver com o centenário. Mesmo dentro do ano de 87, as manifestações do centenário ainda não terminaram. Vamos realizar ainda inúmeras actividades, ainda vamos ter muitos torneios desportivos e muitas actividades culturais. O centenário está de pé».

Relativamente a uma outra actividade que poderia ter sido pouco alicha nas comemorações e que falharam, tal é uma realidade. De facto, nem tudo correu bem, mas nem tudo terá corrido mal. Partes houve do programa que a direcção planeou que tiveram uma excelente participação e correspondendo a uma ótima organização, que vão ficar gravadas para a memória da Académica.

Uma ou outra falha

«Bom, nas que correram menos bem, não vamos enjugar responsabilidades: muitas falhas de organização foram fruto das actividades que temos diariamente e que o potencial humano que temos nesta casa, por vezes, tem uma ou outra falha. É perfeitamente natural, só não era quem não faz nada. Vamos também chamar a responsabilidade outros componentes desta Académia. Não é só a direcção geral que deve comemorar o centenário, não deve ser só comemorado pelo estudante anónimo que, em 1987, está matriculado na Universidade de Coimbra, pelos antigos estudantes. O centenário deve ser comemorado por toda a gente, por toda a cidade. Se há grupos que entendem que não devem participar das comemorações do centenário, são eles a quem cabe dar a resposta a pergunta que se faz.

De um modo geral, no entanto, estamos satisfeitos com o balanço. Representamos a Académia com dignidade nesta bonita idade».

50 mil contos em 100 horas

Das críticas que surgiram, uma mereceu-nos relevância. Afirmava-se que o presidente da AAC, queria gastar 50 mil contos em cem horas?

«É isso é verdade! As pessoas flocam elearnadas quando dizemos que pretendíamos gastar 50 mil contos nas comemorações do centenário. Mas, depois, quando se inteiraram, asaltaram a justificação. Esta verba justifica-se assim: nós temos 22 secções desporti-

vas, com outros tantos departamentos. Temos ainda oito secções culturais e sete organismos autónomos. Se quiséssemos movimentar todas as pessoas, antigos e actuais elementos da AAC, nós estariamos de mais do que 50 mil contos. A AAC não é culpada de ter todas estas componentes, que fazem dela uma instituição grandiosa. Não somos só um clube desportivo, temos também uma componente social e cultural importante».

A partidarização também é um factor desagregatório da AAC?

«Sim! A partidarização é um certo individualismo que a acompanha. Os problemas de desemprego nacional fazem com que o estudante volte as costas ao associativismo, e se vire só para os estudos».

A falta de participação faz-se sentir imenso no desporto da AAC. Poucos estudantes universitários praticam as muitas modalidades que a AAC comporta. Daí que a AAC já não repita os feitos do passado no desporto nacional. O desporto universitário está a morrer?

«O desporto universitário na AAC existe mais do que nunca, porque cada vez há mais secções. Não existe o desporto universitário a nível nacional. É um facto ter uma equipa a brincar durante um ano para poder participar nos Campeonatos nacionais que se realizam uma vez por ano. Mas já que recentemente foi constituída uma Federação de desporto universitário, chamamos a atenção que deve haver Campeonatos regulares, instituições para criar condições».

Autarquia não apoia

Tem a AAC estrutura para suportar tantas modalidades, algumas de grande dimensão?

«Sim, mas a Autarquia não apoia. A Autarquia não tem fontes de receita próprias que lhe permitam manter as actividades amadoras. E, como tal, necessita dos subsídios do poder público. De facto, houve empenho dos acionistas para as suas realizações. Conseguiram por vezes fazer aqui milagre, a Direcção Geral recebe subsídios magistrais, e os duodécimos que atribuímos às secções não correspondem às suas necessidades, mas todas vão-se mantendo. Quando entramos em nível altamente competitivo, não podemos corresponder com resultados. Muitas vezes os próprios atletas pagam os equipamentos e a alimentação, assim como as deslocações. Há ainda muito amor à camisola, mas estes problemas têm de ser resolvidos».

A Câmara Municipal tem apoiado?

«Sim, mas profundamente desapegada com a sua actividade em relação a esta casa. As nossas secções desportivas beneficiam toda a cidade de Coimbra, não somente os universitários. E praticam desporto nas nossas instalações. Quanto é que a Câmara não poderia se tivesse a necessidade de responder cabalmente às solicitações de toda esta gente que está interessada em praticar desporto em Coimbra? A Académica tem quatro mil atletas, por isso a Câmara deveria dar um apoio constante a AAC. Ao invés, dá-nos magistrais apoios, gotinhas de água. Não tem estado da parte da autarquia um apoio adequado à AAC».

Académica é fundamental

O entendimento com o futebol profissional, ou melhor, com o organismo autónomo



do futebol tem sido cauteloso...

«A direcção apoia efectivamente o organismo autónomo de futebol - organismo autónomo quer dizer com personalidade jurídica própria. Está vocacionado para a prática do futebol profissional, de alta competição. Está inserido dentro da Académia com esse espírito e por isso existe uma boa relação, quer com a Académica, quer com a Direcção Geral. Hoje seria imperadável ter uma equipa daquela carta dentro do nosso edifício, por todos os factores que já apontei. Há necessidade de ter um clube de futebol na primeira divisão. Por isso, em boa hora, foi assinado o protocolo que deu origem a mais este organismo autónomo. Os estudantes têm responsabilidade. É um facto que cada vez se vêm mais estudantes a apoiar a equipa nos jogos de futebol. Inclusive, há uma equipa organizada, e constituída exclusivamente por estudantes universitários. Reconhecemos que é necessário termos uma equipa de futebol na primeira divisão e o fundamental».

Bem ao jeito do bom transmontano, Benjamin Louzada foi dando soluções às nossas numerosas dúvidas. Muito ainda ficou por discutir, mas compreende-se, a dificuldade de debater estes temas até à esgotação. Para mais, Benjamin Louzada é um presidente sempre atarefado, sempre muito solicitado e que nunca vira a cara ao trabalho.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associação Académica - Activid./socio culturais